

Catequese Mariana

Janeiro2018

Mês de Dom Bosco *Foi Ela quem tudo fez*

P. J. Rocha Monteiro, sdb

rocha@salesianos.pt www.adma.salesianos.pt



1. CELEBRAÇÕES DE JANEIRO

1.1 Um tempo de promessas

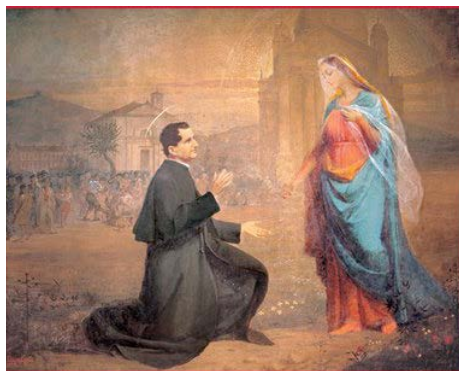
Uma mão cheia de ternura será suficiente para esboçar tudo quanto Nossa Senhora Auxiliadora foi operando na vida de S. João Bosco. É uma surpresa muito agradável capaz de rever esses acontecimentos, cheios de luz e de recordações, durante este mês de Janeiro.

1.2 Uma mão cheia de efemérides celebrativas

Acaba de nos chegar a circular N.º 976, sob o título de “Um Templo vivo de gratidão a Maria com os jovens”, redigida pela Madre e as Irmãs do Conselho FMA. Refere-nos dois temas: o 150.º aniversário da consagração da Basilica de Maria Auxiliadora, em Turim, e a fundação do Instituto das FMA - monumento vivo de gratidão a Maria Auxiliadora.

1.3 Práticas de devoção a Maria Auxiliadora

Mãe Margarida, bem cedo preparou o seu Joãozinho para a compreensão do mistério de Deus. Ao caminhar para igreja, sua mãe despertava o seu olhar de catequista hábil para a montanha, para os prados floridos, naquela manhã fria, para a ermida da montanha, ressequida pela intempérie. “Sabes filho? Tudo foi criado por Deus”. Que linguagem tão fértil, a daquela santa mãe.



Em seguida, quais contas do rosário, repassava a vida de oração, o fazer bem aos colegas, o amor a Maria, a vida sacramental... Aquela práxis pastoral improvisada misturava-se com o aroma das videiras.

2. VIDA DE DOM BOSCO

João Bosco nasceu em Castelnuovo d'Asti em 1815. Sua mãe educou-o na fé e na prática coerente da mensagem evangélica. Ordenado sacerdote (1841), escolheu como programa de vida: «Da mihi animas, cetera tolle» (*dai-me jovens e ficai com o resto*) (Gen 14, 21), e deu início ao seu apostolado entre os mais pobres, fundando o Oratório e pondo-o sob a proteção de São Francisco de Sales.

3. ESTILO EDUCATIVO

Com o seu estilo educativo e a sua prática pastoral, baseados na razão, na religião e na bondade (Sistema preventivo), levava os adolescentes e os jovens à reflexão, ao encontro com Cristo e com os irmãos, à educação na fé e à celebração dos sacramen-

tos, ao empenhamento apostólico e profissional. De entre os mais belos frutos da sua pedagogia emerge São Domingos Sávio e Laura Vicuña. Os seus três amores: Jesus Sacramentado, Nossa Senhora e a santa igreja (*Papa*).

4. ESPIRITUALIDADE

Fonte da sua incansável atividade e eficácia da sua ação foi uma constante «união com Deus» e uma “confiança ilimitada” em Maria Auxiliadora que sentia como inspiradora e amparo de toda a sua obra. No centenário da sua morte, João Paulo II declarou-o e proclamou-o Pai e Mestre da juventude.

5. SEMEAR A TERRA COM O NOSSO SIM

À SEMELHANÇA DE MARIA

“Faça-se em mim, segundo a vossa palavra” (*Lc1,26-38*). O Sim de Maria, no seu primeiro Pentecostes, é generoso para com a humanidade. Também Jesus repete, muitas vezes, que quer fazer a vontade do Pai (*Jo 4,34*).

6. DOM BOSCO GUIADO PELA MÃO DE MARIA

“Maria Santíssima é a fundadora e será a sustentação da nossa obra”. “Maria é a mãe e o sustentáculo da Congregação”. E dizia no retiro de Lanzo de 1871: “Só no céu é que havemos de compreender, maravilhados, aquilo que Maria fez por nós

... e o havemos de agradecer por toda a eternidade” (*MB X, 1078*). “Maria Santíssima foi sempre a minha guia” exclamava Dom Bosco com frequência (*MB V, 155; XVIII, 439*).

7. PAPEL DOS SONHOS MARIANOS NA SUA VIDA

Em alguns sonhos, Maria Santíssima já havia mostrado a Dom Bosco o campo de trabalho ao qual Deus o destinava.

7.1. Sonho dos nove anos

Já no sonho dos nove anos, Jesus o confia à mestra e esta, a Virgem Maria, mostrando-lhe o campo de seu trabalho lhe disse: “Torna-te humilde, forte e robusto”. Grande é a mensagem de espiritualidade, o roteiro pedagógico embrionário no relato do sonho dos nove anos.

7.2 Sonho das duas colunas

Dom Bosco queria enfrentar a tempestade do mar e os inimigos que tentavam exterminar a igreja. O personagem misterioso mostra-lhe duas colunas: uma tem uma hóstia e a outra uma imagem de Nossa Senhora. Aí terão refúgio as barcas da igreja.

7.3. Sonho do caramanchão das rosas

Ele dirá aos seus jovens em 1864: “Para que cada um de vós tenha a garantia de que é a Bem-aventurada Virgem que quer a nossa Congregação, vos contarei não já a descrição de um sonho, mas também o que a própria Bem-aventurada Virgem

Maria me fez ver. Ela quer que depositemos nela toda a confiança”. (A. S. FERREIRA, *Acima e Além os sonhos de Dom Bosco*, pp. 24-25).

7.4. Proteção especial nos sonhos

Diz Pietro Stella: “Nossa Senhora foi a Pastorinha, guia, rainha e mãe, a Senhora dos sonhos é um dos elementos que caracterizavam a devoção mariana do Oratório. Dom Bosco e as suas obras eram protegidos, de modo especialíssimo, pela Virgem Santíssima.

Nada se fizera sem a prova palpável de que a Virgem Maria interviera para sugerir soluções, aplinar dificuldades ou proteger das insídias diabólicas (...) Garantiam que todos os que viviam com Dom Bosco, participavam dessa proteção (*carisma especial*)” (*Pietro STELLA, D. Bosco nella storia della religiosità cattolica, II, p. 115*).

8. DEVOÇÃO A MARIA

A devoção a Maria – afirmam testemunhas autorizadas – estava no vértice de seus pensamentos. Parecia não viver senão para ela: “Como é realmente protetora Nossa Senhora! Quanto nos quer bem!” (*Pietro Brocardo, Dom Bosco: profundamente homem, profundamente santo, p. 160-161; MB XIII, 547*). É esta Nossa Senhora Auxiliadora que Dom Bosco coloca no vértice de sua pedagogia e da sua ação sacerdotal, apostólica e missionária.

Ele queria reavivar em todos uma confiança ilimitada nela que, no meio das angústias, das tribulações, dos erros, dos perigos desta pobre vida mortal era e seria sempre a amorosa e poderosa Auxiliadora dos Cristãos (*MB VIII, 367*).

9. AUXILIADORA DOS CRISTÃOS

A devoção à Auxiliadora fora reavivada pelas aparições de Spoleto, onde a Virgem manifestara o desejo de ser invocada com esse título. Para Pietro Stella, “sem Spoleto, provavelmente Dom Bosco não se teria tornado o apóstolo da Auxiliadora; sem Dom Bosco, porém, a flama de Spoleto talvez tivesse sido um episódio característico do decênio 1860-1870, em clima de um escatologismo mariano, de messianismo antes da queda do Estado Pontifício. (*Pietro STELLA, Don Bosco nella storia della religiosità cattolica, II, p. 173*). Dessa forma, com a Basílica, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora une todas as casas salesianas do mundo todo.

10. ORIGEM DO TÍTULO DA AUXILIADORA

Na origem estão a piedade, a intuição e a energia realizadora de Dom Bosco. Porém essa escolha revela um processo de Dom Bosco inteiramente inserido no tempo. Ele era verdadeiramente o “santo de Maria Auxiliadora” e Maria Auxiliadora era realmente a “Nossa Senhora de Dom Bosco”.

10.1 Duas razões fundamentais tornam este título conhecido

Para além de outros motivos implícitos e explícitos: a primeira, pela lúcida intuição da atualidade do culto de Maria Auxiliadora na Igreja de seu tempo. O recurso a Maria Auxiliadora se impôs em virtude das extraordinárias dificuldades em que a Igreja se debatia então. A segunda, pelo alcance, dificilmente calculável que virá a ter na história salesiana a construção e a existência da Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco. A basílica de Valdocco é um santuário – entendido como lugar que oferece, por sua natureza, uma presença incisiva de Deus, de Cristo, como também de Maria – de repercussão não só para a cidade de Turim, mas nacional e mundial, aberto às exigências espirituais e apostólicas da Igreja.

10.2. Irradiação do título da Auxiliadora

Raras vezes aconteceu que um título mariano se difundisse com tanta rapidez, entre os católicos, como o de Maria Auxiliadora. Provam-no os inumeráveis quadros, altares e igrejas dedicados ao seu culto em todo o mundo. Os salesianos tem-lhe um carinho especial, são seus filhos realmente (*cf. carta Lasagna-Bosco 05/12/1877, em Mons. Luigi Lasagna, Epistolario, I, p. 159.23-24*).